



Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

PLANO DE INOVAÇÃO (2022/2026)

Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro



Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

<http://www.esagtn.pt/>

Morada: Av. Sá Carneiro – Torres Novas

Diretor: Acácio Coelho Neto

Contactos:

Telefone: 249 830 690

Fax: 249 830 695

esagtn@esagtn.com

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. ENQUADRAMENTO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	6
3. PLANO DE INOVAÇÃO	7
3.1. NECESSIDADES IDENTIFICADAS	7
3.2. OBJETIVOS A ATINGIR	8
3.3. METAS E INDICADORES	9
3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR	10
3.4.1. REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR NOS	10
3.4.2. REFORMULAÇÃO DAS DINÂMICAS DIDÁTICAS E PEDAGÓGICAS E ORGANIZACIONAIS	14
4. PLANO DE FORMAÇÃO	19
5. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	19
6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO	21
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves (AEAG) tem norteado a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e respeito pelas diferenças, num processo de apropriação do conhecimento em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Em consonância com esse desiderato aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), no ano letivo 2017/18.

O PAFC possibilitou-nos experienciar novas metodologias de ensino e aprendizagem, consubstanciadas no trabalho colaborativo entre docentes. Diversificaram-se práticas educativas, modos de organização e planeamento, flexibilizaram-se tempos e espaços escolares, mas era necessário ir mais longe.

A Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, veio dar mais autonomia às nossas opções curriculares e pedagógicas e confrontar-nos com a necessidade de mudanças na abordagem ao currículo. Neste âmbito, o agrupamento elaborou o Plano de Inovação, para o triénio 2020/23 assente em três grandes vertentes relacionadas com a reorganização do calendário escolar, a matriz curricular e as dinâmicas didáticas, pedagógicas e organizacionais. Procurou assim objetivar mecanismos de aprendizagens inovadores e promotores do sucesso educativo e da formação integral dos nossos alunos.

A monitorização e avaliação do Plano de Inovação foi realizada de acordo com o previsto, foi feito um balanço intermédio das atividades que iam decorrendo, periodicamente no Conselho Pedagógico, nos Departamentos e nos Conselhos de Turma e semestralmente no Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação (CAII).

Em 2020-2021, primeiro ano de implementação do Plano de Inovação (PI), verificou-se a evolução positiva dos seguintes indicadores: na percentagem de alunos com níveis de proficiência satisfatórios, nos 1.º e 2.º anos, na disciplina de Português; resultados escolares por disciplina; na taxa de aprovação, no 3.º ciclo; na taxa de percursos diretos de sucesso; na percentagem de alunos com sucesso pleno, em todos os ciclos; nas taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade.

No presente ano letivo (2021-2022), o balanço intermédio realizado no final do 1.º semestre foi positivo, verificando-se uma evolução bastante significativa nas práticas pedagógicas do Agrupamento, apesar de dois anos marcados pela atipicidade devido à pandemia Covid-19, do ensino a distância, dos inúmeros confinamentos parciais de alunos e professores e da reorganização do calendário escolar.

Na sequência das monitorizações e das reflexões realizadas considera-se pedagogicamente pertinente dar continuidade ao percurso educativo que traçamos no Plano de Inovação do AEAG, aprofundando as medidas por nós desenhadas.

Assim, no que respeita à reestruturação da matriz curricular nos três ciclos do ensino básico é proposta a implementação das medidas já em curso nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, dando continuidade ao desenho curricular

que estes alunos conheceram nos anos anteriores. No 1.º ciclo já foram abrangidos pelas novas matrizes curriculares os alunos dos 1.º e 2.º anos, no 2º ciclo todos os alunos e no 3º ciclo os alunos dos 7.º e 8.º anos. A justificar o aprofundamento das medidas do Plano de Inovação estão os vários instrumentos de diagnóstico, monitorização e projetos de intervenção-ação delineados para o agrupamento, nos domínios da avaliação pedagógica (Projeto MAIA), da transição digital (PADDE), da Educação Inclusiva (Plano Estratégico para a Educação Inclusiva) e Educação Artística (Projeto Cultural de Escola). Foram identificadas áreas deficitárias/fragilidades que revelam a necessidade de dar continuidade ao trabalho colaborativo interpares (docentes e alunos), melhorar a consistência do trabalho interdisciplinar e continuar a incrementar práticas de avaliação pedagógica promotoras da autorregulação, de modo a contribuir para a melhoria das aprendizagens e desenvolvimento das áreas de competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Salienta-se, ainda, que as perceções dos alunos sobre as práticas de ensino do agrupamento, avaliadas no âmbito do PISA, estão alinhadas com as fragilidades identificadas indicando a necessidade de melhorar as práticas avaliativas, em especial no que respeita ao feedback distribuído aos alunos.

1. ENQUADRAMENTO

A criação do AEAG, em 2013, trouxe à comunidade educativa novos desafios a nível da organização e gestão, que ainda hoje se mantêm. O objetivo da Escola é prestar à comunidade um serviço público, promovendo a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo. Para alcançar este desígnio a escola deve promover a colaboração, a autonomia, o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação com vista à concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva.

O lema do nosso Projeto Educativo, “*Crescer em conjunto*”, tem funcionado como princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento, um espaço comum de crescimento e desenvolvimento, onde a articulação entre ciclos de ensino e escolas do agrupamento tem sido fundamental para a construção de uma escola promotora de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos, ao longo de uma escolaridade de 12 anos. Esta premissa exige que o sucesso resulte de aprendizagens efetivas e significativas, que se traduzem em conhecimentos consolidados e mobilizados, bem como o desenvolvimento de competências que contribuam para uma cidadania plena.

A semestralização foi operacionalizada tendo em conta o número de dias de aulas e as interrupções letivas ao longo do ano. Permitiu seis interrupções letivas de diferente duração e a realização de quatro momentos de reporte formal de avaliação aos alunos e aos encarregados de educação, expressos em duas avaliações intercalares nas quais se procede a uma apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido pelo aluno até esse momento e os dois momentos, no final de cada semestre, de carácter sumativo.

Esta organização semestral foi facilitadora do projeto de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação no AEAG na medida em que permitiu agilizar o trabalho das equipas educativas e valorizar uma avaliação mais pedagógica, sistemática e contínua no processo de ensino e aprendizagem do aluno através de uma

maior interação com a família. Permitiu diversificar com maior frequência e intensidade os instrumentos de avaliação reduzindo a pressão em relação às classificações. Os alunos tiveram mais tempo para receber feedback, assegurando desta forma uma percepção real das suas dificuldades, dos seus progressos e, conseqüentemente, poderão melhorar o seu desempenho. Também, ao nível das dinâmicas pedagógicas, houve mais tempo para desenvolver projetos, para ultrapassar as suas dificuldades e recuperar as suas aprendizagens.

O presente Plano de Inovação, elaborado em conformidade com a Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, consagra a orientação educativa do AEAG e procura constituir-se como um plano curricular abrangente e diversificado que utiliza de forma sustentada, articulada e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais, valorizando os processos e não só os resultados.

Este é um documento orientador, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para o quadriénio 2022/23 a 2025/26. A proposta das medidas implementadas visa aplicarem-se a todos os alunos que ingressam nos três ciclos do Ensino Básico no decurso do Plano de Inovação em vigor. Será operacionalizado em articulação com o Plano Plurianual de Melhoria, o Projeto Educativo, o Relatório de Autoavaliação e as recomendações das diferentes Ações Inspetivas. Pretende-se que a sua implementação constitua um processo de investigação-ação, sendo suscetível de sofrer alterações e melhoramentos, em resultado do empenho e participação dos atores nele envolvidos.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O AEAG integra cinco estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário: a Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, sede do Agrupamento; a Escola do segundo e terceiro ciclo, Dr. António Chora Barroso; três Centros Escolares, Riachos, Meia Via e Santa Maria. A população discente, nos últimos anos, tem-se mantido praticamente constante, rondando os 2000 alunos.

Conhecedor da realidade social envolvente, o AEAG procurou diversificar a sua oferta educativa, alargando oportunidades de formação pessoal, social e profissional adequadas aos perfis de formação e às motivações e interesses dos seus alunos. No 3º ciclo tem um curso PIEF (2.º e 3.º ciclos) e no ensino secundário, para além dos Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) dispõe de dois Cursos Profissionais, um na área do Desporto e outro na área da Multimédia. Ao nível do secundário, os Cursos Científico Humanísticos são os escolhidos pela maioria dos alunos do agrupamento, embora os Cursos Profissionais tenham vindo a evidenciar uma certa estabilidade, fazendo-se representar por uma turma por ano.

Todos os estabelecimentos de ensino distam poucos quilómetros da escola sede, o que tem sido facilitador para a criação de um espírito de agrupamento e tem permitido desenvolver um trabalho mais integrado, reduzindo algumas assimetrias decorrentes do contexto geográfico e sociocultural.

O AEAG afirma-se como uma instituição que responde às “novas” necessidades educativas, promovendo a criatividade e a inovação, o espírito empreendedor e uma cidadania que sustenta o perfil do aluno do século

XXI através de um processo relacional, pessoal e profissional partilhado e corresponsável. Tem proporcionado à comunidade apoio e acompanhamento nas atividades, estabelecendo parcerias e protocolos, e dinamizando um conjunto de ações culturais em prol do desenvolvimento educativo e cultural da sua população escolar.

Ao nível das condições materiais e equipamentos, apresentam-se alguns constrangimentos que decorrem da ausência e exiguidade de espaços para a realização de atividades mais específicas, nomeadamente laboratórios. Os equipamentos também apresentam já algum estado de degradação, em especial na escola sede. A ausência de equipamentos básicos como auditórios, salas diferenciadas e espaços cobertos em quantidade e condições, e equipamentos informáticos, condicionam práticas mais diversificadas.

Apesar destes constrangimentos físicos, o AEAG tem vindo a conquistar, nos últimos anos, um espaço de afirmação no concelho. Os resultados da avaliação interna dos alunos registaram taxas de reprovação muito inferiores às médias nacionais, mas os percursos diretos de sucesso são ainda pouco satisfatórios no 3.º ciclo e ensino secundário. Os resultados da avaliação externa posicionam a escola no grupo das melhores escolas públicas a nível nacional, no entanto cerca de 15% dos alunos não conclui o ensino secundário em três anos. Nesta perspetiva, a articulação entre o ensino básico e secundário deve assentar numa sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e se alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e de aprendizagem.

3. O PLANO DE INOVAÇÃO

O plano de inovação é um documento estratégico para o AEAG. Por isso, pretende-se que ele seja um documento unificador na implementação de práticas pedagógicas e organizacionais, nomeadamente ao nível da gestão curricular, e que promova a utilização de práticas educativas alinhadas com as dinâmicas da sociedade de hoje, com vista à promoção do sucesso e à qualidade das aprendizagens de todos os alunos.

Importa, por isso, identificar as nossas necessidades para melhor compreendermos as nossas limitações, pois só assim poderemos definir o caminho a seguir, rentabilizando as nossas potencialidades e oportunidades:

3.1. NECESSIDADES IDENTIFICADAS:

- a) Nível de proficiência na leitura e na escrita, no cálculo e no raciocínio matemático, nos primeiros anos de escolaridade;
- b) Conhecimento da realidade local e de uma cultura de participação democrática;
- c) Feedback útil e de qualidade, no ensino e na avaliação, que permita aos alunos identificar as suas dificuldades e reorientar as suas aprendizagens;

- d) Trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- e) Práticas de articulação, monitorização e supervisão pedagógica;
- f) Desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica;
- g) Recursos físicos e materiais comprometem as práticas de inovação pedagógica;
- h) Situações de indisciplina;
- i) Acompanhamento dos Encarregados de Educação da vida escolar dos seus educandos e da conduta ética e social dos mesmos;
- j) Participação ativa dos alunos na elaboração de documentos estruturantes (ou outros), impedindo-os de se corresponsabilizarem nas decisões que lhes dizem respeito e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- k) Domínios de resolução de problemas e do pensamento crítico e criativo;
- l) Integrar as atividades culturais e artísticas nos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.

3.2. OBJETIVOS A ATINGIR

Este Plano de Inovação pretende responder às necessidades anteriormente identificadas e a outras já intervencionadas no âmbito dos vários projetos de intervenção-ação do agrupamento, mas que carecem de reforço:

- a) Incrementar os níveis de proficiência na leitura e escrita e no cálculo e raciocínio matemático nos primeiros anos de escolaridade;
- b) Fomentar a cidadania ativa através da participação na construção do conhecimento e compreensão da realidade mais próxima;
- c) Incrementar a qualidade do sucesso;
- d) Valorizar a avaliação pedagógica e o feedback de qualidade, como forma de regular e reorientar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação (professor/aluno; professor/EE; aluno/aluno);
- e) Diversificar e aumentar a frequência de aplicação dos instrumentos de avaliação formativa;
- f) Dotar os alunos de competências nas áreas previstas no PASEO;

- g) Promover e consolidar práticas inclusivas e de aceitação e valorização da diversidade;
- h) Intensificar a implementação de percursos pedagógicos inovadores;
- j) Construir um referencial de boas práticas, com a identificação de estratégias e dinâmicas de trabalho adequadas ao perfil das turmas;
- l) Intensificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas que proporcionem processos estimulantes de fazer aprender;
- M) Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na conduta ética e social dos seus educandos.

3.3. METAS E INDICADORES

Na definição das metas para o AEAG, para além de procurar melhorar as áreas deficitárias está também subjacente o reforço dos pontos fortes. Para isso, pretende-se continuar a melhorar a ação de articulação do currículo, garantindo aprendizagens transversais às diferentes áreas numa lógica de ciclo, potenciando aprendizagens em contexto e a relação dos conhecimentos em conformidade com o PASEO.

Continuar-se-á a proporcionar experiências de aprendizagem diversificadas e significativas que contribuam para o desenvolvimento cultural e educativo dos alunos, de forma a:

- a) Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo;
- b) Dinamizar projetos que fomentem o desenvolvimento da literacia digital dos alunos - utilização de ferramentas digitais para divulgação de trabalho e interação entre participantes da disciplina (cada turma terá que desenvolver no mínimo 2 trabalhos utilizando recursos e ferramentas digitais);
- c) Incrementar a qualidade do sucesso aumentando, em 3 p.p. a percentagem de alunos com níveis 3 e 4, face aos últimos três anos, até ao final do projeto;
- d) Destinar, pelo menos, 60% do trabalho colaborativo dos docentes para os conselhos de turma, como processo facilitador da articulação curricular e pedagógica, e como meio que permite um conhecimento mais completo do aluno, identificando as suas fragilidades e as suas potencialidades;
- e) implementar instrumentos de autorregulação da aprendizagem nos diferentes ciclos - elaborar listas de verificação de competências para os alunos que revelam insucesso;
- f) Diminuir em 20 p.p. o nº de registos de ocorrência e o nº de processos disciplinares instaurados, ao longo dos anos de aplicação do Plano de Inovação;
- g) Aumentar, em 2 p. p. ao ano, a percentagem de alunos a cumprir percursos diretos de sucesso;

- h) Diversificar, em pelo menos, 50 p.p. as fontes de recolha dos elementos de avaliação, reforçando, de forma contínua e sistemática, o feedback do trabalho desenvolvido pelos alunos a estes bem como aos encarregados de educação;
- i) Garantir a participação de cada turma, em pelo menos 3 atividades culturais de complemento curricular, por ano letivo;
- j) Garantir momentos de criação, desenvolvimento e divulgação de projetos/atividades realizados pelas turmas (no mínimo 2 por turma, por ano letivo) - *ProjetArte* - a calendarizar pelo coordenador de ano.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR

O plano de inovação do AEAG, estrutura-se em torno de duas grandes vertentes:

3.4.1. REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A reestruturação da matriz curricular impôs-se, na medida em que depressa se tornou evidente para nós que é necessário modificar a carga horária de algumas disciplinas por ano de escolaridade (garantindo o cumprimento das respetivas aprendizagens essenciais), a fim de facilitar o desenvolvimento das metas do plano de inovação.

O PAFC permitiu mobilizar novas metodologias de ensino e aprendizagem, potenciou dinâmicas colaborativas, intensificou o trabalho colaborativo entre docentes e, sobretudo, contribuiu para a assunção de uma intencionalidade educativa mais consciente, mais integrada e mais significativa. Esta análise permite-nos concluir que é este o caminho que se quer seguir, procurando-se ser mais ambiciosos nos 1º e 2º ciclos, atendendo à dimensão globalizante destes níveis de ensino e à necessidade de intervir nos primeiros anos de escolaridade.

Assim, prevêem-se as seguintes alterações:

No 1º Ciclo:

- a) Continuidade da matriz curricular (anexo1), já operacionalizada nos 1º e 2º anos, ao nível da redistribuição da carga horária, com o reforço da carga horária, na disciplina de Português nos 1º e 2º anos e Matemática nos 3º e 4º anos.
- b) Continuidade da disciplina “Teia de Saberes”, em todos os anos de escolaridade, agregando nos 1º e 2º anos as disciplinas de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Educação Artística e Educação Física, num total de 8 horas. Nos 3º e 4º anos agrega igualmente as disciplinas de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Educação Artística e Educação Física num total de 6 horas. Esta disciplina permite uma gestão local do currículo de 32% nos 1º e 2º anos e 24% nos 3º e 4º anos.

- c) A matriz relativamente à modalidade de redistribuição da carga horária entra em vigor, para o 1º ano, 2º e 3º anos, no ano letivo 2022/23 e em 2023/24 para o 4º ano de escolaridade abrangendo a totalidade do ciclo.
- d) A disciplina Teia dos Saberes entra em vigor no ano letivo 2022/23 para todos os anos de escolaridade e terá continuidade em todos os anos iniciais dos anos letivos subsequentes enquanto permanecer em vigor o presente Plano de Inovação.

Esta proposta de redistribuição da carga horária de Português e Matemática permite um envolvimento maior dos alunos nas tarefas propostas. Permite também, criar uma estrutura de base sólida de aprendizagem do Português, no 1º Ciclo, dotando os alunos de mecanismos essenciais ao prosseguimento das suas aprendizagens, ao longo de todo o percurso escolar. Atendendo à faixa etária destes alunos, permite ainda fazer corresponder à maturidade dos alunos o nível de exigência dos conteúdos a aprender e competências a desenvolver, nomeadamente nas que envolvem capacidades que se prendem com o raciocínio, a interpretação ou operacionalização, como é, por exemplo, o caso da disciplina de Matemática, que passa a ser trabalhada com mais frequência nos 3º e 4º anos.

A Teia de Saberes procura contribuir para o desenvolvimento holístico do aluno através do desenvolvimento de competências a nível social, ambiental, artístico, da saúde e bem-estar. Permite renovar as dinâmicas didáticas das disciplinas da área artística, valorizando o seu carácter transdisciplinar. O conhecimento das instituições, o envolvimento nas dinâmicas, a participação nas iniciativas de índole cultural e recreativa, a tomada de decisão relativas ao meio envolvente onde se inserem, numa perspetiva de governança e de cidadania territorial são determinantes para o desenvolvimento dos nossos alunos possibilitando um maior conhecimento da sua terra e das suas gentes.

Também as famílias são convidadas a acompanhar o desenvolvimento das atividades do seu educando, envolvendo-se em iniciativas pedagógicas distintas no âmbito das atividades da Teia de Saberes, ao longo do ano, através de visitas aos locais, na participação/apresentação nos projetos dos seus educandos, na dinamização de conferências, workshops, entre outros.

Atendendo ao trabalho colaborativo e transdisciplinar realizado, propomos ainda a continuidade da coadjuvação de 1 hora/semanal, com 1 professor de música e 1 hora/semanal com o professor de informática. A disciplina Teia de Saberes, muito centrada no levantamento de problemas locais e na metodologia da descoberta, irá assegurar o cumprimento integral das aprendizagens essenciais preconizadas pelas respetivas disciplinas que agrupa, constituindo-se como disciplina com planificação articulada e com classificação própria.

No 2º Ciclo:

a) Oficina artística- TecniArte:

Respondendo à dificuldade dos discentes nos domínios da resolução de problemas e do pensamento crítico e criativo, a nova disciplina transdisciplinar, TecniArte, agrega as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Complemento de Educação Artística. A junção das disciplinas permite fomentar

o trabalho colaborativo, articular e flexibilizar o currículo das três áreas e facilita a aquisição de aprendizagens. Esta oficina garante o cumprimento das aprendizagens essenciais das disciplinas que agrega, com uma planificação comum e a respetiva classificação.

Com esta medida pretende-se que os alunos desenvolvam uma metodologia de trabalho de projeto, abrindo uma gestão flexível do currículo e das aprendizagens essenciais das três áreas. Com um caráter de oficina artística a sua principal finalidade é estimular o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e de proporcionar aos alunos o contacto com novas experiências artísticas, materiais e técnicas. Procura-se uma ação onde a fruição e a liberdade de expressão são a essência, abrindo espaço à criação e à experimentação. Possibilitar aos alunos o prazer de desenhar, pintar, construir, entre outras metodologias, no campo da arte visual e tecnológica, proporcionando situações de aprendizagens mais significativas.

Considerando a especificidade da disciplina, fundamentalmente prática, pretende-se dar continuidade à metodologia de lecionação em regime de par pedagógico, em um tempo disciplinar, por forma a possibilitar um maior acompanhamento do processo evolutivo do aluno e a consequente melhoria do seu desempenho.

b) Disciplina transdisciplinar de Cidadani@digital:

Esta disciplina mobiliza as aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e das TIC. Funciona em regime de coadjuvação de dois docentes para permitir a dinamização de projetos que fomentem a literacia digital dos alunos. Procura-se não só capacitar os alunos de competências para o uso das ferramentas digitais, mas também que as implementem nos projetos de desenvolvimento da cidadania numa perspetiva de natureza multidisciplinar e transdisciplinar. A disciplina de Cidadani@digital assegura as aprendizagens essenciais preconizadas pelas respetivas disciplinas que agrupa e é alvo de classificação própria.

c) Lecionação alternada por semestre de escolaridade de História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais;

d) O Laboratório implica o desdobramento de 1 tempo nos 5.º e 6º anos a Português e a Matemática, para desenvolvimento da oralidade e escrita, nestas duas disciplinas. Esta medida, funciona em articulação com o projeto INFOESAG - um programa de rádio dinamizado pelo agrupamento, em parceria com a *Rádio Local: Torres Novas FM*, onde se realizam entrevistas e se divulgam atividades e projetos, abrindo a escola à comunidade local;

e) Desdobramento de 1 tempo nos 5.º e 6º anos a Inglês com Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal. Este tempo funciona em modalidade de oficina, intensificando o trabalho experimental;

f) A matriz para o 5.º ano entra em vigor no ano letivo 2022/23 e para o 6.º ano no ano letivo 2023/24 prolongando-se nos anos iniciais de ciclo nos anos letivos subsequentes enquanto estiver em vigor o PI.

O desdobramento da turma nas disciplinas de Inglês e Português, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais e Matemática, permitiu o desenvolvimento de um trabalho em oficina potenciando o desenvolvimento de estratégias ativas:

- na Matemática, na interpretação e resolução de problemas;
- no Português, na interpretação e comunicação oral e escrita;
- na História e Geografia de Portugal, no tratamento e interpretação de fontes históricas (escritas e não escritas), o trabalho de pesquisa e de projeto;
- nas Ciências Naturais, no desenvolvimento efetivo do ensino experimental;
- no Inglês, na comunicação oral e escrita.

No 3º Ciclo:

a) Criação, nos tempos do complemento da Educação Artística, das disciplinas de Música (7.º ano); Expressão plástica (8.º ano) e Teatro (9.º ano) e em regime semestral com TIC, em desdobramento;

b) Um tempo de desdobramento no 7º Ano a Português e Matemática;

c) Um tempo de desdobramento no 7º Ano às Línguas Estrangeiras;

A matriz para o 7º ano entra em vigor no ano letivo 2022/23 e sucessivamente nos anos seguintes para os anos iniciais de ciclo enquanto vigorar o PI.

A opção pelo desdobramento da turma nas disciplinas de Matemática/Português e Inglês/Francês fundamenta-se nos resultados obtidos pela implementação do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, que mostraram a necessidade de mais tempo de acompanhamento personalizado aos alunos, permitindo que a aquisição de conceitos mais abstratos se processe na Matemática. Paralelamente, em relação às línguas estrangeiras, a melhoria dos resultados foi validada pela possibilidade de maior interação oral com os alunos. Facultar momentos que permitam direcionar e incrementar a comunicação oral apresentou-se como estratégia profícua na aquisição de competências linguísticas. Diminuir pontualmente, o número de alunos na turma permitiu ao professor criar as condições de proximidade necessárias à conversação. Pretende-se, assim, a continuidade deste desdobramento (Matemática/Português), (Inglês/Francês,) para o desenvolvimento de um trabalho em Oficina, mobilizando estratégias mais proativas:

- na Matemática, na resolução de problemas;
- no Português, na comunicação oral e escrita;
- nas Línguas Estrangeiras, na comunicação oral.

Ensino Secundário

- a) Coadjuvação de dois tempos a Matemática (10º Ano).

Esta coadjuvação mantém-se para dar uma resposta mais adequada ao desenvolvimento das competências previstas no PASEO, porquanto ficam asseguradas melhores condições para o desenvolvimento das competências que se encontram previstas no currículo.

3.4.2. REFORMULAÇÃO DAS DINÂMICAS DIDÁTICAS, PEDAGÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

A implementação de ações que envolveram a multidisciplinaridade e o trabalho colaborativo e o contexto social e cultural do agrupamento justificam a continuidade da nossa aposta nas práticas pedagógicas. Também a organização e planeamento das equipas pedagógicas, a criação de assembleias que permitam ouvir a voz dos alunos e estabelecer dinâmicas de inter-relação e o envolvimento da comunidade (Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação - CAII) no acompanhamento, monitorização e divulgação do trabalho realizado são outras das medidas implementadas em conjunto, potenciando o envolvimento da comunidade educativa e parceiros e promovendo uma melhor apropriação das competências chave previstas no PASEO.

Nesta abordagem, potenciadora da interdisciplinaridade das aprendizagens essenciais das várias disciplinas, os alunos são chamados a desempenhar um papel mais ativo na sua aprendizagem, desenvolvendo as suas capacidades de investigar, formular hipóteses, manipular variáveis, deduzir, relacionar, inferir, interagir, comunicar e tomar decisões. Estas medidas contrariam a dispersão curricular e promovem experiências educativas facilitadoras do desenvolvimento das competências constantes do PASEO.

A - Planificação articulada por áreas afins

O processo de mapeamento dos documentos curriculares das diferentes disciplinas destaca as aprendizagens consideradas chave em cada ano de escolaridade e identifica os tópicos comuns a cada área. Este trabalho permite, assim, a reorganização dos conteúdos e aprendizagens essenciais em todas as áreas disciplinares e anos de escolaridade ajustando as planificações e evitando redundâncias.

O levantamento das aprendizagens chave possibilita a realização de um trabalho transdisciplinar e a elaboração de uma planificação única, por áreas afins e anos de escolaridade. Permite, ainda, a definição de Cenários Integradores de Aprendizagem, que são o ponto de partida para a elaboração dos vários projetos transdisciplinares funcionando como catalisadores da articulação curricular.

Este tipo de planificação operacionaliza uma gestão curricular contextualizada, estabelecendo dinâmicas multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares e uma avaliação mais integrada e concertada. Melhora a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos nossos alunos privilegiando a integração do conteúdo e do conhecimento de forma mais significativa.

No que respeita ao 1º ciclo será elaborada em todos os anos de escolaridade uma planificação única que articula as aprendizagens essenciais (AE) das várias disciplinas, de forma dinâmica, concertada, global e

interdisciplinar. A concretização dos projetos interdisciplinares, condição importante para o desenvolvimento pleno das competências do PASEO, em particular os que visam um maior conhecimento da sua terra e das suas gentes e o desenvolvimento de uma cultura de participação democrática legitimam a abrangência deste tipo de planificação.

B - Coordenador de Ano

O Coordenador de Ano, é uma liderança intermédia de papel relevante, com a função de garantir a articulação curricular, pedagógica e organizacional. O coordenador de ano é cooptado de entre os docentes que lecionam cada ano de escolaridade, é este docente que lidera a equipa educativa, orientando e supervisionando a gestão do currículo, facilitando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a articulação horizontal das aprendizagens essenciais e a monitorização dos resultados dos alunos. A liderança intermédia é implementada em todos os anos de escolaridade dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, no período de tempo das reuniões semanais - trabalho colaborativo (TC), promotoras da cooperação educativa entre os professores do mesmo Conselho de Turma/ano/ ciclo (Cenários Integradores de Aprendizagem).

Nestas reuniões, toda a ação de implementação, execução, monitorização e avaliação do trabalho pedagógico e didático de uma mesma turma/ ano/ ciclo fica a cargo do conjunto de docentes que o leciona e assente em três pilares fundamentais: promoção da aprendizagem globalizante e não segmentada; desenvolvimento de uma cultura de avaliação formativa; promoção da inclusão.

No 1º ciclo, a constituição de equipas educativas, organizadas por ano de escolaridade corresponsabiliza o grupo de professores (titulares e de apoio educativo) que lecionam o mesmo ano de escolaridade, pelo desempenho dos alunos. Neste ciclo os grupos reúnem quinzenalmente de modo a aumentar o número de horas das reuniões.

Os docentes devem reconhecer a relevância da equipa pedagógica no desenvolvimento de um trabalho colaborativo, interdisciplinar e consistente, com consequências no planeamento das tarefas de sala de aula e da avaliação. O trabalho realizado nestas estruturas permite valorizar a inter-relação dos conhecimentos das diversas disciplinas, desenvolver dinâmicas de trabalho diversificadas, adequando o programa e o currículo ao perfil de cada aluno, analisar e refletir sobre metodologias e estratégias de trabalho com vista à melhoria do processo de ensino. Trabalhando desta forma, é possível também respeitar a individualidade dos alunos, levando cada um a alcançar mais sucesso.

C - Equipa interciclos

A Equipa Interciclos já existia no agrupamento, foi reformulada aquando da elaboração do Plano de Inovação do AEAG, com o objetivo de garantir uma articulação curricular mais contextualizada e a definição de metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Esta equipa integra

na sua constituição os vários coordenadores de ano. O coordenador da Equipa Interciclos tem assento no Conselho Pedagógico.

D - Assembleias de alunos

São momentos privilegiados na turma para o cumprimento da Cidadania, desenvolvendo todo um trabalho ao nível dos valores, atitudes, comportamentos, discussão e resolução de problemas, confronto de propostas e pontos de vista. Estes momentos realizam-se, duas vezes por semestre, sob supervisão dos docentes do conselho de turma, devendo haver um registo do trabalho realizado.

Na assembleia o aluno deve:

- Identificar problemas relativos ao funcionamento da turma/escola apresentando propostas de solução e compromisso com a sua implementação;
- Apresentar propostas com vista à resolução de problemas e de conflitos, contribuindo, dentro do possível, para a criação de um bom ambiente escolar;
- Contribuir para a promoção e dinamização das atividades da escola nomeadamente as que envolvam a comunidade educativa e o meio local;
- Fazer um balanço do seu desempenho no final de cada avaliação (formativa e sumativa), assumindo um papel ativo e um compromisso na melhoria das suas aprendizagens;
- Fazer uma análise crítica de documentos (PISA, RIPA ou outros).

As Assembleias de Turma têm um carácter formal e é obrigatória a sua realização duas vezes por semestre, em todos os anos de escolaridade. Integrando de forma dinâmica, concertada, global e interdisciplinar as questões e temáticas formais de Cidadania e Desenvolvimento, constituem-se momentos privilegiados para dar voz aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de um perfil mais humanista, centrado em valores de respeito por si e pelo outro, numa procura constante de novos conhecimentos e de novas soluções para os problemas que vão surgindo ao longo da sua vida.

E - Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação (CAII)

Esta estrutura é o núcleo integrador de toda a dinâmica escolar, assegurando a coordenação e articulação de todos os intervenientes no plano de inovação.

É constituído por um elemento da direção, o coordenador da Equipa Interciclos, o coordenador da Cidadania e Desenvolvimento, o coordenador da EMAEI, o coordenador do PNA, um representante da Associação de Pais/Encarregados de Educação e um representante da Associação de Estudantes.

A função deste conselho é a de monitorizar os processos e os resultados da avaliação, apresentar propostas de melhoria, efetivar o envolvimento da comunidade educativa nas práticas pedagógicas e promover ações que conduzam a uma melhoria da conduta ética e social dos alunos e uma melhoria do acompanhamento dos

Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. Este conselho reúne uma vez por semestre ou sempre que se justifique.

Atendendo ao seu caráter integrador pretende ser uma estrutura com uma dinâmica mais interventiva e uma maior efetividade na articulação entre todos os intervenientes, de modo a estabelecer uma atuação mais concertada.

F - ProjetArte

No âmbito da aplicação da resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro, o Agrupamento Artur Gonçalves integra o Plano Nacional das Artes. Deste modo, o *ProjetArte* pretende proporcionar o incremento de estratégias com vista à concretização das competências previstas no PASEO, dando-se intencionalidade aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

Para isso foram criadas situações de desenvolvimento curricular prevendo o definido no PASEO, nas orientações da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC), da Educação Inclusiva, e do Plano Nacional das Artes.

Com o propósito de fomentar diferentes linguagens artísticas e do conhecimento dos patrimónios locais, a implementação destes momentos de trabalho transdisciplinar, privilegiam o trabalho de projeto, dando uma visão diversificada do trabalho que se vai realizando no AEAG nas várias escolas, assente naquilo que os alunos efetivamente conseguem produzir com base nas aprendizagens efetuadas, nos conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas, envolvendo a comunidade educativa.

O *ProjetArte* promove a transversalidade do currículo e a construção integrada dos saberes contextualizando a aprendizagem, recorrendo a recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património. Sustentamos a necessidade de fomentar a relação com as várias estruturas artísticas e patrimoniais locais, de forma a valorizar a abertura da escola ao meio. Torres Novas possui um vasto património cultural que carece do conhecimento de grande parte da nossa comunidade educativa, como demonstram os resultados apurados no inquérito aplicado aos alunos, visando o levantamento das diferentes realidades culturais existentes no Agrupamento. Com base no diagnóstico realizado aos alunos e no sucesso da disciplina Teia de Saberes, no 1º ciclo, considera-se validada a estratégia de integrar nos projetos de trabalho das turmas, atividades que permitam estabelecer e/ou fortalecer os laços entre a escola e as instituições/associações artísticas culturais e sociais locais.

Justifica-se, assim, a continuidade e o aprofundamento desta atividade porque acreditamos que o contacto com diferentes experiências de aprendizagem permite, aos nossos alunos, encontrar sentido na aprendizagem rumo a uma verdadeira educação inclusiva.

G - Ler e escrever com arte

Tendo em conta que vão sendo conhecidos alguns dos efeitos causados pela situação epidemiológica, houve necessidade de delinear um plano de recuperação das aprendizagens, flexível e contextualizado no âmbito do plano 21|23: Escola +.

Assim, continuará a ser implementado o projeto “Ler e escrever com arte”, para alunos dos 2º e 3º ciclos de escolaridade. Trata-se de um projeto para a recuperação de aprendizagens, aprovado pela Rede de Bibliotecas Escolares, dirigido aos alunos que evidenciam aprendizagens não consolidadas nos domínios da leitura e da escrita, enquanto competências transversais e essenciais para o sucesso educativo e onde está previsto um trabalho de articulação entre a biblioteca escolar e os conselhos de turma, no diagnóstico e na implementação do mesmo. Ainda para os 2º e 3º ciclos, vai sendo instituído no quotidiano das escolas do agrupamento com estes níveis de ensino, a atividade diária da leitura por prazer, onde são dedicados 10 minutos diários à leitura de um livro (planificadas e calendarizadas em conselho de turma) ou a criação de momentos de leitura de diferentes tipologias e intencionalidades com a leitura silenciosa de um livro que o aluno traz sempre consigo, em momentos letivos autorizados pelo professor (sempre que exista um tempo livre na aula: final de tarefas/ atividades, entre outros) - *Livr' à mão*.

No âmbito da proposta *Escola a Ler*, integrada no Plano Escola + 21|23, continuarão a ser estabelecidas estratégias para a leitura orientada na sala de aula cuja planificação, acompanhamento e a avaliação dos resultados é feita em articulação com a biblioteca escolar.

A complementaridade entre a leitura e a arte poderá constituir-se como ferramenta para as várias disciplinas propondo recursos pedagógicos que aproveitam as expressões artísticas para trabalhar conteúdos das disciplinas nucleares e competências de Cidadania e Desenvolvimento.

As atividades a desenvolver serão selecionadas tendo em consideração uma abordagem transdisciplinar e serão alvo de articulação e monitorização dos Conselhos de Turma, em estreita articulação com as docentes bibliotecárias e a artista residente.

H - Clube Ciência Viva na Escola - A crescer em Ciências

Considerando o investimento do agrupamento no ensino experimental e prático nos vários níveis de ensino e os resultados na melhoria da qualidade das aprendizagens e no sucesso dos nossos alunos, já validados, decidi aprofundar este campo.

O clube de ciência procura desenvolver metodologias ativas e experimentais e instituir dinâmicas de ensino/aprendizagem diversificadas e personalizadas, nos diferentes ciclos de ensino do agrupamento. Para isso irá promover a participação e divulgação das atividades do clube nos departamentos de Ciências Experimentais, Matemática, Informática e Ciências Naturais, 1ºCiclo e Pré-escolar.

As diversas iniciativas e atividades a realizar decorrerão em articulação com os professores de ciências dos diversos níveis de escolaridade relativamente às temáticas mais adequadas à participação enquadrada de e para cada idade e currículo escolar.

4. PLANO DE FORMAÇÃO

A implementação deste Plano de Inovação tem como áreas prioritárias para a formação dos docentes as que se relacionam com:

- Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Educação Inclusiva;
- Autonomia e Flexibilidade na gestão do currículo /Desenvolvimento e avaliação dos DAC;
- Avaliação pedagógica;
- Pedagogias e metodologias ativas;
- Exploração das TIC com utilização de ferramentas pedagógicas digitais;
- Literacias digitais e educação para os media;
- Educação Artística.

Considera-se que um plano de formação bem estruturado e elencado nos documentos estruturantes do agrupamento é fundamental no processo e nos resultados que se pretendem alcançar de forma consistente e realista. O plano de formação foi concebido em articulação com o Centro de Formação A23.

5. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

As ligações entre o indivíduo e a sociedade colocam à educação e à escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, múltiplos desafios. Cabe à escola o papel de contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios deste século, dando resposta aos princípios orientadores inclusos no Decreto-Lei 55/2018. Estes novos desafios requerem uma aproximação dos docentes, da escola, com a Comunidade e a Cultura em que está inserida e da qual faz parte, que permita a todos os alunos alcançarem as competências previstas no PASEO. Importa facilitar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada um compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

A orientação do nosso projeto educativo assenta na premissa de que as nossas escolas estão inseridas numa comunidade e fazem parte dela. Neste âmbito, o AEAG orgulha-se do trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos. Os diversos projetos que desenvolve em parceria com entidades públicas da comunidade têm dado provas da sua importância e relevância no desenvolvimento integral dos nossos alunos. São exemplo dessas boas práticas: a **Oficina de Teatro** que desenvolve projetos em parceria com a Biblioteca

Municipal, Biblioteca Escolar, Teatro Virgínia e Oficina de Música; os projetos das Bibliotecas Escolares desenvolvidos em parceria com a Rede Nacional das Bibliotecas Escolares, com o Plano Nacional de Leitura, com a Biblioteca Municipal e instituições locais e regionais; o **Projeto Educação para a Saúde (PES)**, que integra nas suas atividades diferentes agentes e entidades da saúde local e nacional; os projetos **Robótica, Miúdos Digitais, Ciência Sobre Rodas, Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos** e o Projeto **Eco Escolas**, entre outros, desenvolvidos em parceria com a Autarquia e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT).

Estes e outros projetos têm contribuído de forma muito clara e positiva, para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da entreaajuda, do respeito e da solidariedade preconizados no perfil do aluno.

A adesão do AEAG ao **Plano Nacional das Artes** veio reforçar a ligação da escola à comunidade corporizando parcerias já estabelecidas com o serviço educativo do Teatro Virgínia e com o Museu Municipal que desenvolvem projetos transversais à sua programação, com as diferentes faixas etárias, realizando Workshops, oficinas, ateliers, ensaios abertos, encontros com o público, visitas às escolas, em articulação com os seus espetáculos e exposições. De igual modo, o Museu Agrícola de Riachos mantém uma ligação estreita com as escolas de Riachos, constituindo-se como parceria habitual no trabalho com os alunos.

A equipa de conselheiros, constituída no âmbito do **Plano Cultural do Agrupamento**, representativa da comunidade educativa, integrando Encarregados de Educação, Representantes dos Alunos, Vereadores da Cultura e da Educação, Representantes dos Museus, Direção do AEAG, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Escola, Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento e Professoras Bibliotecárias promoveu a articulação de práticas entre os diferentes agentes educativos e culturais.

A criação de uma equipa de comunicação, coordenada pela Adjunta da Direção responsável pela comunicação do Agrupamento, integrando, entre outros elementos, os Coordenadores de Estabelecimento tem sido decisiva para a elaboração duma estratégia de comunicação mais abrangente, mais integrada e mais acessível à comunidade escolar.

Pretendemos continuar a promover as atividades supracitadas, com um maior envolvimento/investimento por parte dos docentes, no sentido de as integrar no desenvolvimento dos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo. Neste âmbito, o **Plano de Inovação**, em parceria com o preconizado no **Plano Nacional das Artes** e os diferentes projetos que já abraçamos, procuram dar resposta a esta fragilidade assumindo-se como a oportunidade de melhoria das práticas pedagógicas, favorecendo um trabalho de equipa mais eficaz.

Em suma, o **Plano de Inovação** tem em conta as parcerias já existentes com entidades da comunidade local, procurando aprofundar a cooperação com as estruturas autárquicas, associações de Pais e Encarregados de Educação, instituições culturais e desportivas, bem como outros parceiros que possam contribuir para a formação dos nossos alunos como pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.

Consideramos que estas parcerias serão fundamentais para: a promoção de uma educação inclusiva; criar condições de adaptabilidade e de estabilidade que valorizem o saber; desenvolver projetos inovadores no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular; ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer; contribuir para um desenvolvimento sustentável.

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

A Monitorização e Avaliação do Plano de Inovação é um processo de acompanhamento, regulação e revisão da sua execução, visando alcançar os objetivos. Estará a cargo da Equipa de Autoavaliação do AEAG, tem prevista a utilização de indicadores de monitorização contínua e final. Este plano de inovação pode ser revisto anualmente e está sujeito a apreciação superior.

Indicadores de Monitorização Contínua:

- Avaliações obtidas em cada semestre;
- Taxas de sucesso das avaliações semestrais;
- Grau de satisfação dos envolvidos (docentes, alunos Encarregados de Educação);
- Grau de participação e envolvimento nos projetos;
- Número de registos de ocorrência;
- Número de presenças de alunos nas Assembleias de alunos;
- Número de presenças dos professores no trabalho colaborativo;

Indicadores de Monitorização Final:

- Resultados escolares por disciplina;
- Taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade;
- Médias das turmas;
- Taxa global de retenção;
- Taxa de percursos diretos;
- Taxa de participação em atividades ou projetos;
- Taxa de participação dos alunos nas Assembleias de alunos;
- Taxa de participação dos alunos dos professores no trabalho colaborativo.

A avaliação/monitorização do Plano exige a recolha de informações/dados sobre as ações, medidas e atividades, pela Equipa de Autoavaliação e pelas estruturas educativas intermédias e de topo. Este processo de monitorização será realizado ao longo do ano e passará por três fases:

1.ª fase: Construção de instrumentos de análise e recolha de informação, tais como: Grelhas de observação/análise focando os aspetos tratados e o grau de adequação. Indicadores sobre os resultados. Listas para detetar problemas/obstáculos.

2.ª fase: Recolha da informação - Métodos de recolha: Inquéritos/questionários; Análise documental; Análise estatística; *Focus Groups* (reuniões em pequeno grupo de alunos/professores para discussão/recolha de informação).

3.ª fase: Dar o necessário feedback à comunidade escolar, sobre o grau de implementação e eficácia do Plano de Inovação, de modo a potenciar o seu envolvimento e a permitir a reflexão.

A informação obtida será objeto de análise e reflexão em Conselho Pedagógico e nas restantes estruturas educativas, com o objetivo de dar o imprescindível feedback e possibilitar a reflexão, por ciclo de ensino.

Pretende-se uma ampla reflexão sobre os aspetos positivos, as situações a melhorar, os constrangimentos ocorridos face aos compromissos assumidos de modo a validar e/ou redefinir caminhos de bem-estar e sucesso dos alunos.

O anterior plano de Inovação que está em vigor até ao ano letivo 2022/2023, deixa de vigorar sendo substituído pelo presente plano de inovação. Este plano entra em vigor do 1º ao 9ºano de escolaridade no ano letivo 2022/23.

Aprovado em Conselho Pedagógico em 22 de março de 2022

Aprovado em Conselho Geral em 24 de março de 2022

ANEXOS

Matrizes Curriculares dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos
Matriz Curricular do Ensino Secundário

Matriz Curricular do 1.º ciclo

1º Ciclo				
Componentes do currículo	Carga Horária semanal (horas)			
	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2022/23
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
	Português	8	8	6
Matemática	6	6	8	8
Estudo do Meio	3	3	3	3
Teia de Saberes a)	8	8	6	6
Inglês	--	--	2	2
Total	25	25	25	25
Cidadania e Desenvolvimento /TIC	(b)	(b)	(b)	(b)
Atividades de Enriquecimento Curricular	5	5	5	5
Educação Moral e Religiosa c)	1	1	1	1

a) Um tempo de coadjuvação com um Professor de Música e outro tempo com coadjuvação de TIC

b) Área Transversal

c) Disciplina de frequência facultativa

Ensino Básico | 2.º Ciclo

Componentes do currículo	5.º Ano			6.º Ano		
	Ano letivo 2022/23			Ano letivo 2022/23		
Áreas disciplinares	Minutos	45 "	Total	Minutos	45 "	Total
L.E. S.	570			570		
Português		5	225		5	225
Inglês		3	135		3	135
História e Geografia de Portugal d)		3	135		3	135
Cidadani@digital b)		2	90		2	90
M E C	350			350		
Matemática		5	225		5	225
Ciências Naturais d)		3	135		3	135
E F A T	280			280		
TecniArte a)		4	180		4	180
Educação Musical		2	90		2	90
Ed. Física	150	3	135	150	3	135
TOTAL	1350	30	1350	1350	30	1350
EMR c)	45	1		45	1	

- a) Um tempo de coadjuvação
- b) Em regime de coadjuvação
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa
- d) Semestralizar HGP com Ciências Naturais

Ensino Básico | 3.º Ciclo

3.º CICLO						
Áreas disciplinares	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	Ano letivo 2022/23		Ano letivo 2022/23		Ano letivo 2022/23	
	Gestão de Escola		Gestão de Escola		Gestão de Escola	
	Tempos de 45 "	Minutos	Tempos de 45 "	Minutos	Tempos de 45 "	Minutos
Português a)	4	180	5	225	5	225
LE						
Inglês b)	3	135	3	135	2	90
LE II b)	3	135	2	90	2	90
CSH						
História	2	90	2	90	3	135
Geografia	2	90	2	90	3	135
Cid. Desenvolvimento	1	45	1	45	1	45
TIC c)	1	45	1	45	1	45
MCFN						
Matemática a)	5	225	5	225	5	225
Ciências Naturais	3	135	3	135	3	135
Físico-Química	3	135	3	135	3	135
EFAT						
Ed. Visual	2	90	2	90	2	90

Comple. Educação Artística c)	1	45	1	45	1	45	4500
Ed. Física	3	135	3	135	3	135	
Total	33	1485	33	1485	34	1530	
EMR d)	1	45	1	45	1	45	
Total	34	1530	34	1530	35	1575	

- a) Um tempo de desdobramento no 7º Ano (20 ou + alunos)
- b) Um tempo de desdobramento no 7º Ano (20 ou + alunos)
- c) Semestralizar TIC com a Educação Artística e desdobrar (20 ou + alunos)
- d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa